



resumidus.com.br

Este conteúdo pertence ao Resumidus. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Siga-nos:

resumidusbrasil 

resumidus 

resumidus 

**#tamo
junto**

resumidus.com.br

Encontrou alguém compartilhando esse material? Envie um e-mail para meajuda@resumidus.com com mais informações, você pode ser recompensado.

 Feedback

LITERATURA NEOCOLONIAL

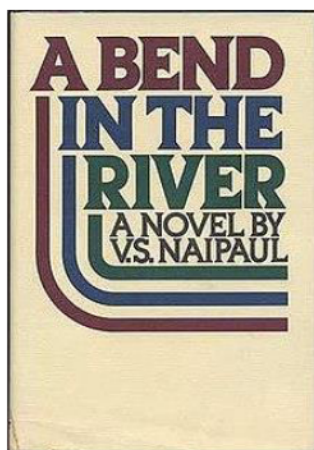
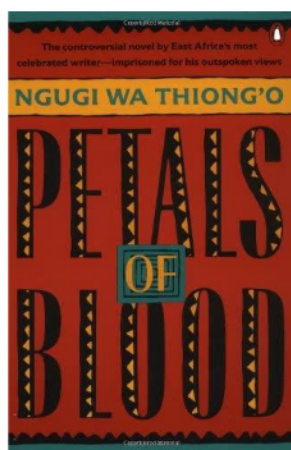
INTRODUÇÃO

Conhecemos por Literatura Neocolonialista, as obras escritas durante o século XIX e início do século XX, quando a Inglaterra, na Revolução industrial e outras potências capitalistas passaram a dominar e explorar espaços da Ásia e da África.

HISTÓRIAS, OBRAS E AUTORES

Parte da Literatura Neocolonial representa o olhar dos colonizadores sobre os espaços colonizados. Por se tratarem de uma "História única", conceito da escritora Nigeriana Chimamanda Adichie, várias das obras neocoloniais são conflitantes com as perspectivas dos povos que foram colonizados. A outra parte desta literatura surge para combater as visões equivocadas, que foram disseminadas mundo a fora pelos colonizadores. A seguir, conversaremos sobre dois autores, cujas obras conflitam: Ngugi Wa Thiong'o, um escritor Quêniiano e V.S. Naipaul, autor britânico.

O primeiro deles escreveu *Petals of Blood*, que se passava no Quênia e o outro, *A Bend in the River*, ambientada em um espaço sem nome da África. As duas obras apresentaram visões diferentes de espaços que viviam em contextos semelhantes. As obras representam estes dois espaços logo após a independência, e relatavam ainda como a soberania Européia se manteve presente no território em junção a um governo Africano corrupto. As diferenças surgem no momento em que Ngugi criticou o neocolonialismo expondo sua natureza de constante exploração capitalista e imperialista sobre a sociedade africana o que acabava contribuindo para a deteriorização da cultura e dos espaços, enquanto Naipaul tendia a se juntar aos neocolonialistas ocidentais culpando e condenando o povo africano pelas dificuldades enfrentadas.



Capas dos livros *Petals of Blood* de Thiong'o e *A Bend In The River* de Naipaul.

Escolhemos estes livros para explicitar como as perspectivas mudam de acordo com os conhecimentos e percepções das pessoas. E foi justamente o que aconteceu no período neocolonial, haviam duas literaturas, uma literatura que tentava resgatar a essência destes povos e investigar as verdadeiras causas do sofrimento, da exploração e da miséria que estavam atravessando e a outra, que era expandida para o mundo inteiro com uma visão equivocada, na maior parte do tempo, diminuindo os povos dominados.

Outra obra bastante considerada na literatura neocolonial se trata do livro *Coração das Trevas*, escrito em meados de 1899 pelo autor Joseph Conrad, que relatou a viagem de Charlie ao continente africano a bordo de um navio mercante belga, onde falou a respeito das condições de vida no Congo, as atitudes imperialistas europeias em meio a exploração colonial, as relações entre colonizador e colonizado, além de tecer uma pintura sobre a ganância da Europa pelo seu espaço de colonização.

Na contemporaneidade existem importantes nomes africanos que lutam contra as percepções mundiais herdadas da época Neocolonial. A escritora nigeriana Chimamanda Nigozi Adichie, já teve suas obras traduzidas para 30 países, discursando sobre pautas importantes, tais como a necessidade de fugir do perigo da história única, na qual você apenas conhece um lado da história de um povo e acaba reduzindo-o a esta concepção específica, o que te impede de ir além, investigar e descobrir outras características que poderiam ser realmente relevantes para a compreensão daquele povo. A autora tem discursos que já somam mais de 7 milhões de visualizações no youtube e já ajudou uma legião de pessoas a se afastarem de percepções equivocadas sobre o continente africano.



Chimamanda Nigozi Adichie, em uma de suas palestras.



resumidus.com.br

Este conteúdo pertence ao Resumidus. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.